

A FOLHA

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FINDA A GREVE, EXAMINE SUA CONSCIÊNCIA

"O amigo certo se conhece na hora incerta", diz velho provérbio. O valor das pessoas se conhece em situações que exigem heroísmo; ou, para evitar palavra retórica, em situações que não permitem mais ficar em cima do muro e requerem atitude clara. Este critério de valor se pode aplicar também ao cristão, diante de sua fé. Na missa dominical, lá estão os católicos, iguais na mesma atitude religiosa e iguais na situação religiosa mais cheia de conseqüências, que é a recepção do Corpo e Sangue d'Aquele que, logo depois da instituição, foi dar a vida pelos outros. A greve dos professores criou situações assim: a pessoa tinha de mostrar o que era e o que valia. Aí, houve casos de católicos, chamados praticantes, que tomaram as atitudes mais lastimáveis e menos conseqüentes com a fé do Cristo dos Evangelhos: usando a burocracia corrupta dos atestados médicos comprados para, ante possíveis ameaças, provarem que estavam "doentes"; assistindo de camarote à luta de seus companheiros; assinando os pontos nas escolas, contrariando sorrateiramente a decisão das assembleias de classe; pior ainda, entregando colegas à polícia. Houve até o caso de diretores e diretoras, católicos praticantes e pertencentes a movimentos pastorais, que ordenaram a policiais constrangidos que prendessem e levassem companheiros seus. Pessoas tão religiosas assim, de vez em quando, fazem certamente seu exame de consciência. Para isso, talvez estejam usando ainda aqueles esquemas de perguntas que vinham nos velhos manuais de orações; perguntas referentes geralmente ao aperfeiçoamento pessoal, tendo em vista a salvação pessoal; verdadeiros tratados de narcisismo e de egoísmo disfarçado, muitas vezes. A essas pessoas e a todos os católicos que realmente lutam para serem cristãos, ofe-

recemos hoje novo modelo de exame de sua consciência:

1. No contato com Jesus, pessoas como Zaqueu, Madalena, o bom ladrão e a mulher adúltera tornaram-se outras pessoas; isso sem muito conselho e sem muita lição de moral. Essas pessoas mudaram, porque encontraram Jesus e passaram a viver a nova escala de valores do Evangelho. Em conseqüência de meu encontro com Cristo, em conseqüência daquilo que creio e professo como minha fé cristã, o que foi que concretamente mudou em minha vida?
2. Seguir Jesus não é seguir fantasia religiosa pessoal, mas engajar-se no trabalho libertador de sua Igreja. Os rumos da Igreja são indicados, na Diocese, pela Pastoral Diocesana, na frente da qual se encontra o Bispo, sucessor dos Apóstolos, unido com o Santo Padre. Fora das orientações objetivas da Pastoral Diocesana, minha fé corre o risco de perder-se em fantasias. De que maneira, na prática, meu seguimento de Cristo significa preocupação com a realidade e os problemas da Diocese em que Deus me colocou?
3. Salvação e redenção — palavras fundamentais de minha fé — são entendidas como libertação: libertação de minhas misérias pessoais e libertação das misérias coletivas, produzidas pelo pecado. Produção do pecado chama-se, na prática, fome, extrema pobreza, subnutrição, analfabetismo, prostituição, mortalidade infantil, ausência de participação política, conformismo, participação interesseira, traição do irmão etc. De que maneira minha vivência da fé está sendo libertadora, para mim e para meus irmãos?
4. Às vezes, entendemos ingenuamente que Deus só nos fala através de textos sagrados, de pregações piedosas ou de nossa oração pessoal. Quando superamos a consciência ingênua, descobrimos que

Deus está falando a partir dos sinais dos tempos. Sinal dos tempos é tudo aquilo, de bom e de ruim, que acontece no mundo ao redor de nós. Quais são os sinais dos tempos, pelos quais Deus está falando em meu ambiente e revelando sua vontade?

5. "Se fores ao altar e te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, deixa lá teu sacrifício, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; depois volta e vem oferecer teu sacrifício". Veja bem: não é o que eu possa ter contra meu irmão, é o que meu irmão tem contra mim. Os pobres, os abandonados, os privados de seus direitos têm contra nós, pelo menos a queixa de nossa omissão, se não a queixa de nossa decisão contra eles. Como devia ser meu engajamento cristão, de forma que os privados de direitos não tivessem mais motivo de queixa contra mim?
6. Está claro, no Evangelho, que ser cristão significa, na prática, sentir-se responsável pela propagação das metas do Evangelho. Espalhar o Evangelho não é espalhar determinada filosofia religiosa, mas dar os frutos do Evangelho, forçar nosso ambiente a dar os frutos do Evangelho: justiça fraterna, igualdade entre os homens, vivência dos direitos, amor entre as pessoas. De que maneira vivo minha fé como co-responsabilidade pela propagação das metas da igualdade de direitos, da justiça e do amor, resumo do Evangelho?
7. O cristão dá passo qualitativo no amadurecimento da fé, quando estabelece relações de causa e efeito, julgando os fenômenos de seu ambiente. Por exemplo, julgar que miséria, desníveis sociais e mundo como ele está, correspondem ao plano criador de Deus; julgar que a união do povo não tem nada a ver com fé religiosa. De que maneira me coloco ante o fenômeno profundamente belo e evangélico de um povo que cai da consciência ingênua e adquire a consciência política, no sentido mais profundo da palavra? De que maneira me coloco no fenômeno glorioso do povo que se une e, unido, começa a lutar por seus direitos?

CATABIS & CATACRESES

DE ARMAS E ARMADORES

1. Nem todo mundo sabe, leitor distinto. Mas é fato. Atualmente o mundo moderno, a começar das nações cultas e industrializadas, investe cada ano em armas e armamentos a ninharia de 300 bilhões de dólares. Entendeste?
2. Em cruzeiros 300 bilhões de dólares são aproximadamente... é dinheiro demais, para a gente compreender. Mas se procurarmos saber quanto dá por segundo, o resultado, leitor, é o seguinte: Cr\$ 2.853.878,40. Quer dizer, em cada segundo o mundo moderno gasta quase três milhões de cruzeiros para se armar

e ameaçar. Isto é: 1.262 salários mínimos. Arre, que é muita grana.

3. Esta importância astronômica é a oficial, não inclui o que se gasta por debaixo do pano. O dr. McNamara, presidente do Banco Mundial, fica indignado e exclama: Essas cifras provocam revolta e indignação, diante da miséria existente em vários países.
4. Mas o comerciante de material bélico, de Londres, dr. Samuel Cummings, um dos mais atilados negociantes da destruição, argumenta assim: "Não me arrependo de nada. Os carros da Ford

ou os cigarros matam tanto quanto minhas armas. São faces diferentes de um mesmo negócio; ou da loucura humana". O que tudo está em Veja (22-08-79).

5. O que tudo soa mal no Ano da Criança e é uma das contradições do mundo moderno que nos fazemos recordar a palavra de Camões: "Miserável sorte! Estranha condição" (Lus 5,104). É para dentro deste mundo cão que educamos nossas crianças? Chau, leitor distinto. Pensa nos desconsertos da vida. Chau.

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-11-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, da série: "CAMINHANDO EM TUA LUZ" - Disco 1-E. - Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu povo
/ das trevas da escuridão. / Só tu és
nossa esperança, / és nossa libertação.

2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se
abre em flor; / da rocha brota água
viva, / da terra nasce esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, / és força,
caminho e luz. / Vem logo salvar teu
povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com
todos vocês, que amam nosso Senhor
Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na liturgia de hoje o Evangelho nos
fala de duas maneiras de fazer oferta.
Alguns dão parte das sobras de suas
riquezas, o fazem com barulho, procura-
ndo chamar atenção, querem ser vis-
tos por todos. Outros, como o caso da
pobre viúva, silenciosamente depositam
no cofre do templo os únicos trocados
que possuem. A história continua se
repetindo nos nossos dias. Há os que
procuram manter seus privilégios de
qualquer forma e qualquer preço. Há
os que lutam por sua sobrevivência e
por seus direitos. Estes são a maioria.
Jesus continua condenando a falsidade
e a hipocrisia. O verdadeiro cristão de
hoje e de sempre é aquele que, através
do seu testemunho, luta contra a explo-
ração dos seus irmãos, procurando servir
aos pobres e oprimidos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Cristo nos alimenta com seu
corpo e sangue, sem distinção de pobres
e ricos, de cultos e ignorantes, para nos
ensinar que a existência das desigual-
dades entre os homens não é vontade de
Deus, mas resultado de nossos pecados.
Peçamos a Deus que nos perdoe, para
celebrarmos dignamente a missa que nos
dará a palavra do Evangelho e o corpo
do Senhor (*Pausa para revisão de vida*).
Senhor, tende piedade e sede clemente
para com vosso povo. Senhor, tende pie-
dade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, apagai o nosso pecado; por
vossa bondade e misericórdia, purificai-
nos de nossas iniquidades. Cristo, tende
piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, sois nossa esperança e o
apoio de nossa fraqueza. Senhor, tende
piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à maior fraternidade neste mun-
do e à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele

amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa
glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho
unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de
Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais
o pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo / com o Espírito Santo, na gló-
ria de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus de poder e misericórdia, afastai
de nós todo obstáculo para que, inteira-
mente disponíveis, nos dediquemos ao
vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-
rito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada
do Primeiro Livro dos Reis,
cap. 17, versos 10 a 16. A viúva
de Sarepta queria dar do pouco que
tinha a Elias e foi recompensada por
um milagre divino.

L. Leitura do Primeiro Livro dos
Reis. Elias foi para um lugar cha-
mado Sarepta. Chegando à porta
da cidade, encontrou uma viúva
que estava apanhando lenha. Cha-
mou-a e disse: «Faça o favor de
trazer-me um pouco d'água num
jarro, para eu beber». Quando ela
já estava indo, chamou-a de novo e
disse: «Traga-me também um pe-
daço de pão». Ela respondeu: «Não
tenho nem um pedacinho — posso
até jurar —. Só me resta um pu-
nhado de farinha na vasilha e um
pouco de azeite na jarra; vou pe-
gar uns gravetos, volto para casa
e vou fazer o pão para mim e meu
filho; depois de comermos, ficare-
mos esperando a morte». Elias
disse: «Não tenha medo. Entre em
casa e faça o que a senhora disse.
Mas, antes de tudo, prepare para
mim um pequeno bolo e traga-me;
depois então prepare para a senho-
ra e seu filho». Porque assim diz
o Senhor, Deus de Israel: «A va-
silha de farinha não se esvaziará,
nem acabará o azeite que está na
jarra, até o dia em que o Senhor
enviar chuva sobre a terra». A
mulher foi e fez o que Elias tinha
dito. E por muitos dias tiveram
pão para comer: ela, sua família
e Elias. A vasilha de farinha não
se esvaziou e o azeite da jarra

bastou, segundo a palavra do Se-
nhor, dita por meio de Elias. —
Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um
dia verei a Deus / contemplá-lo com os
olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encon-
tro na fé e no amor / cada passo que eu
der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construín-
do morada no céu / quando Deus chamar
a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da carta
aos Hebreus, cap. 9, versos 24 a 28.
Jesus Cristo se sacrificou para tomar
sobre si os pecados de muitos.

L. Leitura da carta de Paulo aos
Hebreus. Cristo não entrou num
Santo Lugar feito por homens, que
é a cópia do verdadeiro lugar. Ele
entrou no próprio céu, onde agora
aparece na presença de Deus a
nosso favor. O Grão-Sacerdote ju-
deu entre, cada ano, no Santo Lu-
gar, levando sangue de animal.
Porém Cristo não entrou para se
oferecer muitas vezes. Se fosse
assim, ele teria de sofrer muitas
vezes desde a criação do mundo.
Ao contrário, ele agora apareceu,
uma vez por todas, quando os tem-
pos estão chegando ao fim, para
tirar os pecados por meio do sa-
crifício de si mesmo. Cada pessoa
tem de morrer uma vez só, e de-
pois ser julgada por Deus. Assim,
também, Cristo foi oferecido uma
só vez em sacrifício para tirar os
pecados do mundo. Depois ele apa-
recerá pela segunda vez, não para
tirar o pecado, mas para salvar os
que estão esperando por Ele. —
Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I Envia tua Palavra, / Palavra de
salvação / que vem trazer espe-
rança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva
que cai, / que torna o solo fecundo / e
faz nascer a semente. É água viva da
fonte, / que faz florir o deserto, / é
novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração
de quem crê, / no coração dos humildes,
/ que vivem por teu poder. / Aos fracos
ela dá força, / aos pobres, sabedoria, /
e se tornou nossa carne, / nasceu da
Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó Sol de
um novo dia, / que rasga a treva da
noite / e todo o mundo alumia. / Olha
o teu povo cativo, / tem pena de sua
dor, / porque és a nossa esperança, / és
nosso Deus Salvador.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 12, versos 38 a 45. Jesus elogia a generosidade da viúva pobre, que coloca no cofre do templo as únicas moedas que possuía. A cegueira dos professores da lei é rejeitada.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus dizia ao povo: — Cuidado com os professores da Lei, que gostam de andar com roupas especiais, e de ser cumprimentados com respeito nas praças públicas. Eles escolhem os lugares de honra nas casas de oração e os melhores lugares nos banquetes. Exploram as viúvas e roubam os seus bens; e, para disfarçar, fazem longas orações. Portanto, o castigo que vão sofrer será pior!

Jesus estava no templo, sentado perto da caixa das ofertas, e olhava como o povo punha o dinheiro ali. Muitos ricos davam muito dinheiro. Nisso chegou uma viúva pobre que pôs na caixa duas moedinhas de pouco valor. Então Jesus chamou os discípulos, e disse: — Eu afirmo a vocês que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque os outros deram do que estava sobrando. Ela, porém, tão pobre assim, deu tudo quanto tinha para viver. — Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Senhor nossos pedidos por todos os que sofrem, pelos necessitados, pelos carentes:

L1. *Para que nas nossas comunidades e na Igreja em geral a opção preferencial pelos pobres não fique apenas no papel e nas determinações oficiais da Igreja. Rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que nós cristãos tomemos consciência que os bens existem para o proveito de todos e nunca como fonte de dominação e privilégios. Rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que em nosso país, que na*

próxima semana comemora a Proclamação da República, se promova sempre mais a liberdade, a justiça e que todos tenham o direito de participar na construção de uma sociedade mais humana com melhores condições de vida. Rezemos ao Senhor.

L4. *Por as intenções particulares desta celebração Eucarística... Rezemos ao Senhor.*

S. Acolhei, Senhor, estes nossos pedidos, fazei que no nosso dia-a-dia possamos, com coragem e decisão, viver a mensagem que acabamos de refletir.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*

2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão, / Mas Tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*

3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício um olhar de perdão e de paz, para que, celebrando a paixão do vosso Filho, vivamos o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos

/ vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.*

2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*

3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*

4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*

5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, alimentados com o Pão do céu, partimos para mais uma semana de trabalho; pedimos que nos acompanheis com vossa proteção, para que vivamos as lições de desapego aos bens materiais e amor às pessoas; desta forma construiremos vosso Reino e garantiremos as alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *A Palavra de Deus hoje nos convidou a tomar cuidado para não cairmos no engano de pensar que a verdadeira religião consiste em aceitação de honras, de privilégios em lugar de destaque, em solenidades importantes. A religião pura e sem mancha aos olhos de Deus Pai consiste em socorrer os órfãos e as viúvas nas suas aflições e em preservar-se da corrupção do mundo (Tg 1,27). Estes pensamentos tirados da Palavra de Deus reforçam a opção da Igreja da América Latina em favor dos pobres, dos que sofrem toda e qualquer forma de carência.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA CRUZ PERSEGUIDORA

1. Esta cruz te persegue, meu irmão. Este Cristo de olhos sérios e serenos te acompanha, noite e dia, sem deixar-te um só segundo, numa agridoce perseguição de Amor. Vais ao Norte ou ao Sul, para o Leste ou Oeste? Teu Cristo te segue, te persegue, te acompanha, te apanha. Dele nunca escaparás. Dele nunca fugirás. Não tentes. Não sentes perto de ti, dentro de ti o calor deste Amor sem peias, sem meias medidas, sem limites? Quer o fites de perto, olhos abertos, ou te escondas nas ondas da vida, ele te segue. Duvidas?

2. Viajaste longe, numa ânsia incontida de achar o tronco mais bonito, mais perfeito, de onde, angustiado e feliz, esperançoso e sofrido, tirasses aos poucos o Cristo de tua arte e amor. Um Cristo sereno e sério, mesclando amor e grandeza, um Cristo-imagem que gravasse nos corações a imagem do Senhor. Fechaste à chave teus olhos, teus ouvidos, tua boca, em total solidão. Aberto deixaste apenas o coração. E do coração sangrando foste tramando, cortando, burilando o Cristo sereno e sério dos teus sonhos. Como sofreste!

3. Sim, o Cristo dos teus sonhos e meus sonhos. Um Cristo belo e forte, de braços alargados para envolver na sua morte o mundo inteiro, todos os caídos e famintos, todos os sofredores, também a ti, meu irmão (pensaste nisto?): eis aí teu Cristo posto em seu lugar. No centro do templo e da vida. No centro do templo e da história. E tu? Tu te apressaste e correste rumo ao incerto, deixando postas no teu Cristo as esperanças que pusemos sobre ti. Onde estás, meu irmão? Não sentes que te segue teu Cristo, sereno e doce, através da escuridão? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6 /
Terça-feira: Sb 2,23-3,9; Lc 17,7-10 /
Quarta-feira: Sb 6,2-12; Lc 17,11-19 /
Quinta-feira: Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25 /
Sexta-feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37 /
Sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DA CRIANÇA: FAMÍLIA E JUVENTUDE

A Folha: A comemoração do Ano da Criança deveria dirigir as atenções para a família, pois é na família que a criança encontra o seu natural ambiente de educação e desenvolvimento. O senhor acha que isto está acontecendo?

Dom Adriano: Ainda está acontecendo, apesar de tudo. Apesar de todos os bombardeios da sociedade do consumo, apesar de todas as falhas e defeitos, ainda é na família que acontece o melhor para a educação e formação de nossas crianças. É por isso que o Ano da Criança deve levar a uma reflexão séria sobre a família. Precisamente porque a família está sujeita aos mais diversos ataques e profanações. Nossa sociedade secularizada perdeu a noção profunda dos valores familiares e por isso, quando fala da criança e quando comemora o Ano da Criança, pensa na criança sem família, desligada do ambiente afetivo de Pais e irmãos. Daí por que, à falta da família como ambiente natural da criança, se apela tanto para o Estado e para a iniciativa particular, para resolver os problemas da criança. Num Ano da Criança a preocupação maior deveria ser a família.

A Folha: Que aspectos da família o senhor gostaria de salientar hoje?

Dom Adriano: Conscientemente não distingo aqui dados da Fé e dados da sociologia ou da antropologia, embora tenha certeza de que o fundamento mais profundo da família está na Fé. Um primeiro aspecto que gostaria de lembrar é a indissolubilidade do casamento e portanto da família. Nossa Igreja sempre se bateu e sempre se bate pela indissolubilidade. Pode ser que uma reflexão mais profunda sobre a família e sobre o casamento leve a certas modificações na moral matrimonial, ou melhor, no direito matrimonial. Mas a Igreja conservará intransigentemente, por uma questão de fidelidade ao Evangelho, a indissolubilidade do casamento entre cristãos, entre católicos. Esta indissolubilidade é a garantia da educação harmônica dos filhos, apesar de todas as falhas e experiências dolorosas de muitas famílias. No Ano da Criança deveria-

mos pensar no despreparo psicológico, na imaturidade de muitos noivos e, em vez de postular a dissolução da família, lutar para que o sim dos jovens casais seja dito com plena consciência e com plena responsabilidade. Deveríamos portanto, nós da Igreja Católica, fazer um esforço consciente e sério para prepararmos melhor os nossos jovens, os nossos noivos, os nossos casais, para lhes incutir, a partir da Fé, um grande senso de responsabilidade a respeito do casamento, da família, dos filhos, da comunidade eclesial. Para que a criança nasça e cresça em segurança é preciso que seja estável a vida de família. Esta estabilidade que provém do casamento indissolúvel não é tudo, certo, mas é um grande valor familiar, como sinal de amor definitivo.

A Folha: Mas o divórcio está aí.

Dom Adriano: O divórcio pertence à lei civil e quer ser uma solução precária para aqueles que não têm Fé ou perderam a Fé (consciente ou inconscientemente) no mistério do casamento cristão. O divórcio na lei civil pouco influi na pastoral do casamento e da família. Com outras palavras: não precisamos da indissolubilidade do casamento civil, para conservarmos imutável a indissolubilidade do casamento cristão que é um sacramento.

A Folha: O senhor fala de "mistério" do casamento cristão. Como assim?

Dom Adriano: Na S. Missa, depois da consagração, o celebrante recorda ao Povo que a Eucaristia é um mistério da Fé. A Eucaristia é um mistério da Fé. Mas o casamento cristão, para nós católicos, também é mistério da Fé, que, na sua plenitude e grandeza, só pode ser "compreendido" e vivido por aqueles que têm Fé. Na educação de nossos jovens para a Fé deveria estar incluído com clareza também este aspecto básico do sacramento do matrimônio. Aquilo que S. Paulo diz (Ef 5,21-32) a respeito do relacionamento entre marido e mulher só se entende plenamente à luz da Fé. Assim vemos como a Pastoral deveria dar uma importância grande à família, aos casais.

LITURGIA & VIDA

OFERTAS DOS FIÉIS

O altar está preparado para o sacrifício. A mesa está posta para o banquete. Em procissão — o que não é obrigatório, mas conveniente — são levadas ao altar as oferendas de pão e de vinho, que serão convertidas daqui a pouco no corpo e no sangue de Jesus Cristo.

Qual é a participação do Povo?

Alguns membros da comunidade levam as oferendas de pão e vinho, também a água, em alguns lugares levam o cálice com a patena, o corporal e o sanguinho, também flores, também velas. Aqui há muita liberdade de ação.

O Povo todo canta um canto de ofertório, exprimindo a sua identidade com o sacrifício da Igreja.

Em muitos lugares a comunidade retoma a tradição da Igreja primitiva e os fiéis em procissão se aproximam do altar, para levarem suas ofertas pes-

soais: alguma importância em dinheiro, algum objeto, também gêneros alimentícios ou roupa ou calçado ou qualquer outra coisa que pode ser distribuída entre os irmãos mais pobres.

Esta última participação deve ser feita em espírito de sacrifício, em união com o sacrifício de Jesus Cristo e da Igreja. Não é um gesto banal. Não é apenas uma tradição. Será bom de vez em quando lembrar o gesto da viúva pobre do Evangelho (Lc 21,1-4). Não se trata, em primeiro lugar, de dar muito ou pouco. Trata-se de dar com amor, em união com o sacrifício de Jesus Cristo e da Igreja.

1. Na sua comunidade se faz a procissão do ofertório?
2. Você faz um sacrifício quando dá sua oferta?
3. Basta a oferta da missa dominical?